



Caderno
Literário
Pragmática

Fevereiro 2020
Edição 81



SANDRA VERONEZE
Organizadora

Caderno Literário 81

Ilustração de Capa:
Praça Madelaine, de Eugène Galien-Laloue (1935)

Pragmatha
2020

Sumário

Letras & Números ...	07
Seria ...	08
Gênero feminino ...	09
Dois lados ...	10
Eternizando momentos ...	11
Felicidade ...	12
Ressaca ...	13
Caminho ...	14
O buraco negro ...	15
O que é o amor? ...	16
Fotos e fatos ...	17
Se de ti me afasto ...	18
Entardecer ...	19
Correspondência ...	20
Folia pernambucana ...	21
Entardecer ...	22
Explosão ...	23
Condição ...	24
Seja luz ...	25
As cores do reveillon ...	26
Brilhe ...	27

Velha sandália ...	28
Fragrância ...	29
Somos gente ...	30
Visões ...	31
Prece dos sonhadores ...	32
Moderação ...	33
Os desrumos da vida ...	34
Um pouco assim ...	35
Boneca sem pano ...	36
Beijo roubado ...	37
Carnaval ...	38
A cobra ...	39
Sou de axé e amém ...	40
Psicoterapia de poeta ...	40
Dest'Arte ...	42
Procelas ...	43
Sua lua ...	44
Palavras ...	45
Estações ...	46
Meu grito ...	47
O Nordeste de João ...	48
Não sou poeta ...	49
Versos em branco e preto ...	50
Masmorra ...	51
Buscares ...	52
Subúrbio, 1990 ...	53
Pernas cruzadas ...	54
Fulano ...	55
Entardecer ...	56
Espada alada ...	57
Folhas poéticas ...	58
Aposentado ...	59
Holodomor ...	60
Calma e ansiedade ...	61
No vazio de teus olhos ...	62

Expição ... 63
Tempo chove paixão ... 64
Tela solitária ... 65
A visita da morte ... 66
Pelagens ... 67
Mida ... 68
Torto foi outrora meu caminho ... 69
A vida, fita de Möebius ... 70
Poeminha campestre ... 70
É carnaval ... 72
Sublime começo ... 73
Amor eterno ... 74
Haikai ... 75
Ozu ... 76
Quando você partiu ... 77
Instruções para administra o reino ... 78
Eu, tu e nós ... 79
Quando florescem os ipês ... 80
Vento da paz ... 81
O feiticeiro da vida ... 82
Na folia ... 83
Louco de amor ... 84
O olhar do preconceito ... 85
Mulher decidida ... 86
Água: bem maior ... 87
Amor ... 88
Os negros no mundo ... 89
Eu entendo ... 90
A fé ... 91
Como seria bom ... 92
Ansiedade na adolescência ... 93
Cuide de sua mãe ... 94
Minha doce ilusão ... 95
Amor ... 96
O poder do pensamento ... 97

A pior dor e a luz ...	98
Leitura e escrita ...	99
Minha mãe ...	100
Namoro na adolescência ...	101
O presente e meu passado ...	102
Eu acredito ...	103
Costurando a vida ...	104
Perdoar ...	105
Verdade ...	106
Viver sem cor ...	107
Regras claras ...	108
Melhor amigo é incrível ...	109
Sobre as pessoas do mundo ...	110
Lutar na vida ...	111
Vivendo no meu tempo ...	112
Amor de pai ...	113
Felicidade ...	114
Te deixo esta canção ...	115

Letras & Números

*Amélia Luz
Pirapetinga / MG*

Os números subordinam-me
Embaralhados à minha frente!
Perdida, decoro apressada a tabuada,
Entre as quatro operações fundamentais.
Busco a saída para as minhas emoções
Dobrando os joelhos em orações...
Memória aguçada no “duas-vezes-dois”
Da vida, sempre sem antes e depois!
Raciocínio lógico mastigando números amargos
Nas horas intermináveis da madrugada!
A sabatina indigesta hoje me espera!
Vejo-me menina, uniforme azul e branco,
Gaguejando os números que me atropelam,
Ao pé da mesa do mestre, que me olha com severidade!
Meu olhar palavreiro pousa ansioso no quadro de giz
Que no seu silêncio-falante me diz:
- Recado: “Os números são rígidos e disciplinados,
Mas as palavras são livres e dançam à sua frente!
Sinta agora o estranho mistério da poesia,
Escondido nos meandros das Ciências Exatas!”
Prostro-me agradecida! Alvissaras!
Faço as minhas malas e viajo nas letras
Acompanhada pela sedução inexplicável dos números!

Seria

Elza Melo
Capanema / PA

A vida seria muito mais fácil...
Se controlássemos as emoções
Tristezas substituídas por música
Obscuro pelo o sorriso do sol
Lágrimas divididas com o melhor amigo
Pensamentos só se forem leves como as nuvens
Trovoadas seriam um jogo de luz numa pista de dança
A vida seria muito mais doce...
Se colocássemos pequenas gotas de mel nas asperezas do caminho
Nas palavras que machucam
Amar em troca de um céu estrelado
Paz em troca de um abraço amigo
Sorrir em troca de um simples carinho
Nos doar em troca de uma amizade verdadeira
A vida seria muito mais feliz...
Se pudéssemos vê-la colorida como um arco-íris
O coração fosse como um jardim florido
E as atitudes simples e meiga como uma flor
Ah ela seria perfeita e a gente...
Ah nem sofria tanto!

Gênero feminino

Angeli Rose
Rio de Janeiro / RJ



Mulher de rua
Mulher de beira
Mulher de cera
Mulher atrevida e nua
Mulher sem eira nem beira
Mulher inteira emudecera

Mulher cantante
Mulher avião
Mulher sozinha
Mulher drogada
Mulher sincera
Mulher obesa
Mulher negra
Mulher traída
Mulher anônima
Mulher atriz
Mulher cuidada
Mulher chave-de-cadeia
Mulher perua e rendeira
Mulher tapada e ignorada

Mulher franqueada
Mulher robotizada
Mulher numerada
Mulher sem fim...
Todas por um triz.

Dois lados

Leonardo Andrade
Rio de Janeiro / RJ

Coloquei em poesias o que não consegui falar
Escrevi, pois não podia simplesmente calar
Sentimentos e palavras estavam a me sufocar.

Realizei na ficção o que não fiz na realidade
A fantasia tem sempre um que de verdade
A arte é uma terapia em forma de liberdade.

São dois lados de uma mesmíssima moeda
Rápida ascensão e meteórica queda
Um libera as emoções contidas, outro as veda.

Às vezes me questiono se sou real ou personagem
Se estou realmente aqui ou sou apenas uma miragem
Talvez esteja apenas no meio de uma grande viagem.

Eternizando momentos

Marisa Burigo
Porto Alegre / RS

olhos cerrados
brilhantes pérolas
iluminam a escuridão
confusas mentes
reluzentes
absoluto silêncio
olhares que se encontram
ninguém aspira abri-los
insano desejo
eternizar o momento
sem dividir
sem uma piscada perder
não se deixar roubar
risco de jamais voltar!
enquanto rasga à pele
o açoite dos teus beijos...

Felicidade

Róbson Julião Pereira Santos
Aracaju / SE

Ah! Felicidade
Por onde andaste
Em quais lugares frequentaste
Tu me deixaste na ansiedade
Nem imagina a saudade
Que eu tive de ti
Passei a puberdade
Sem perder a minha dignidade
Só a minha mocidade
Aguardando o porvir
E eu repetiria tudo de novo
Felicidade
Porque o meu amor por ti
É pura verdade.

Ressaca

Luna
São José dos Campos / SP

vem em rios de risos sarcásticos
até se perder na ironia e se tornar loucura
primeiro pergunta-se sendo irônico
depois responde-se com ironia
e aí sua tristeza é irônica e vira motivo de piada
sua felicidade é irônica e te dá tempo de perceber que é falsa,
enquanto o álcool te espera na geladeira
a cada gole a garrafa esvazia
a cada gole é mais difícil levá-la
e levá-la à boca
enquanto a loucura se apossa desse corpo
não lhe sobra tempo de esconder os olhos risonhos
de alguém que já bebeu toda a esperança
e agora está de ressaca

Caminho

Antônio Marcos Bandeira

O caderno é um item
Para o aluno importante
O professor utiliza
Na escola é uma constante

O caderno para outros
Ê so para anotações
Para outros o Caderno
Ê só para confissões

O caderno para alguns
Ê para a fé aumentar
Para outros o caderno
Ê só para decorar

Mais há um caderno,
Diferente, especial!
Ê o Caderno Literário
Literatura, essencial!

O Caderno Literário
Que eu estou a escrever
Ê um espaço lindo
De literatura a crescer!

Editora Pragmatha
E seu Caderno Literário
Ê para nós, escritores
Um espaço libertário.

O buraco negro

Levi Felix da Silva
Fortaleza / CE

Uma estrela que todos ilumina,
Que aquece tudo,
Aquele que seu brilho nos fascina,
Que dá vida ao mundo.

Durante toda eternidade,
Ela nunca deixou de brilhar,
Ela nunca deixou de alegrar,
Cada um que se atreva para ela olhar.

Mas perto dela,
Ninguém se atrevia a chegar,
Pois toda a sua beleza,
Era para de longe se observar.

De tanto gerar luz e calor,
A solidão perto dela chegou,
E por completo a tomou,
Até que, por fim, nunca mais brilhou.

Ela se consumiu aos poucos,
Devorando cada parte de si,
E a luz que iluminava todos,
Confesso que nunca mais vi.

O que é o amor?

Mauricio Duarte
São Gonçalo / RJ

Quem, quem saberá o que é o amor?
Defini-lo é difícil
sabê-lo é ainda mais,
amar é este mistério...

A tal arte do encontro,
o desejo, vontade,
necessidade voraz,
sabe, quem saberá?

O amor não se consome.
O amor sempre é e será.
Daí eu estou aqui para aprender,
ver o ABC do amor...

Todos estamos aqui
para aprender o que é,
o que não é o amor, e, sim.
que pode vir a ser...

Fotos e fatos

Franciely Sampaio
Aracruz / ES

Todos os tipos de recordações
Todos os segundos das lembranças
Todos os arrepios pelos sentimentos
Todas as sensações...
Explosões!
São explosões em vida de uma vida que passou,
e não morreu.
São os risos de uma quinta-feira (nada TBT!)
As maravilhas das gargalhadas dos erros que não incomodam mais
Ai...
Bom! Bem bom!
Revivendo memórias
Seguindo com fotos e fatos

Se de ti me afasto

Fátima Regina Farias
Porto Alegre / RS

Sempre que de ti me afasto
esse afastamento
me causa gastura
sede de falar o que ontem não consegui,
não tive tempo ou esqueci,

te aguardo no mesmo lugar
na mesma curva do verso
vou rabiscar as primeiras linhas
falando baixinho
antes que o tempo te leve outra vez embora,

e se o tempo dessa vez for meu amigo
dando abrigo a minha fala talvez rouca
a saudade, que não é pouca
irá se dissipar na rima
te espero no mesmo lugar
em tempo real
com início e sem final...

Entardecer

Lori José G. Schiavo
São Nicolau / RS

As brumas do entardecer caindo sobre a planura
O sol desce na lonjura sumindo por trás da mata
O horizonte retrata um paisagismo em descaso
E dá colorido ao ocaso até vir o luar de prata

Preparo meu chimarrão enquanto chega o luar
Aguardo a noite chegar pra me dar inspiração
Abraçado ao violão procuro acordes plangentes
Noite com luar fulgente remexem com a solidão

No fundo do pensamento de um coração solitário
Se torna desnecessário dar muitas explicações
Porque são tantas razões pra versejar as tristezas
Romancear as incertezas e curtir as emoções.

Pensando em melhores dias que venham curar as penas
Destas mazelas terrenas que teimam em perturbar
Os tinidos do arpejar das cordas num som dolente
Tocam no peito da gente fazendo a gente penar.

Correspondência

Eric Ponty
São João del-Rei / MG

A natureza é um templo, onde as vivas
colunas às vezes respiram fala confusa;
Homem caminha dentro desses bosques de símbolos,
cada um dos quais o considera uma coisa afim.

Enquanto os ecos longos, sombrios, profundos,
Ouvido de longe, misturam-se em uma unidade,
fundo como a noite, a fulgor da luz do sol,
Então odores, cores, sons podem corresponder.

Odores existem, frescos como a pele dum bebê,
Macio como oboés, verde como relva?
- Outros corrompidos, ricos, triunfantes, cheios,

Tendo dimensões infinitamente vastas,
Como sombra, incenso, almíscar, beijoins
Quem canta transportes da alma e dos sentidos.

Folia pernambucana

Fernando Matos
Recife / PE

Na órbita exótica da folia
Homens, mulheres e crianças,
Desfilam com alegria
Suas fantasias e sonhos.
Cantando em voz alta
Versos que fazem do nosso carnaval o melhor
Sem igual...
Criamos blocos alternativos
Como nativos em suas tribos.

Desfilamos sombrinhas coloridas
Em dias de sol que ferve ainda mais
O Frevo em pés brincantes.
Nosso Recife abriga foliões
Seus corações multiculturais que somam
A união, a alegria, viajando em telas internacionais.

Somos líricos, saudosos, anárquicos,
Só emoção que rejuvenesce o Frevo Canção da Despedida...
A ida terá volta entre pontes
Que nos trazem o júbilo da confraternização,
O Grande reencontro da Folia Pernambucana.

Entardecer

Ligia Messina
Porto Alegre / RS

Entardecer existem muitos
Do dia, da vida, da idade...
E diga-se sem vaidade
Entardecer do amor

Este sim é o mais triste
Sentimento que nasceu glorioso
É um sentir gostoso
De se amar alguém
Não importa como, importa a coragem
De dizer com vontade: eu te amo também

O entardecer do dia, é o mais belo
Uma explosão de cores
Como são tantos amores
Da vida, que vai de mansinho
Colhendo frutos pelo caminho
Entardecer do amor
Algo que nos deixa a dor
Quem sabe, poderia ter feito melhor

Explosão

Lin Quintino
Belo Horizonte / MG

Deixa
teus lábios
ao alcance do beijo
e a língua se insinuar.

Pelo corpo
o prazer
vadiar pelas vertentes

Não fecha
a porta
pra quando eu chegar
me saciar no banho

Depois
e somente, depois
fala de ti
numa fala rouca e mansa

E quando
se fizer explosão
deixa -se quebrar
amparo com as mãos
seu estilhaçar...

Condição

Marilu F Queiroz
São Paulo / SP

Vida, sonhos...
Vivência, urgência
de dias melhores.

Saudade doída
de outrora, ora.
Quem sabe, ilusão
paixão, distração...
Condição de vida.

Quem sabe, outono
de folhas caídas.
Sopro de vento...
que urge com o tempo
Explicar para quê?

Em todo lugar
há amor, dor, furor,
fervor, favor.
Condição única
da paixão do ator!

Seja luz

*Maria de Lourdes Fernandes
Fortaleza / CE*

Seja luz,
para quem sofre,
busque a Caridade.
A luz do amor e da compaixão.
A luz da solidariedade.
A luz da alegria e da paz.
A luz da amizade e felicidade.

Seja luz
pra quem sonha,
pois, assim, este
poderá conseguir realizar.

Leve a luz de Deus,
a onde você for.
Seja luz
pra todos e em todos
os momentos de sua vida.
Seja a luz inspiradora
pra quem vive a escrever.
Seja luz
em todo seu esplendor.

Seja a luz
quando houver transformação.
Pois um raio de luz
é como o amor
de Deus em cada coração.

As cores do reveillon

Fábio Daflon

Des anos atrás: tintim no réveillon com meus pais
e todos irmãos. Este ano teve fim, três dias antes
de agosto, a existência do pai.

Estivemos no sétimo andar da casa
de uma irmã com as janelas abertas
para a lagoa Rodrigues de Freitas
e a árvore que a prefeitura arma
sobre as águas a cada Natal
com suas luzes iluminava a noite do réveillon.

Faltavam poucos minutos para o espocar dos fogos,
o químico meio alquimista logo aguçou seu olhar
e as explosões começaram:
explosão amarela: pólvora com cloreto de sódio;
explosão vermelha: pólvora com cobalto;
explosão azul: não lembro que elemento
meu pai então mencionou. Só lembro
do meu lamento e da saudade que ficou;

Saudade cotidiana no início dor
em explosão. Saudade que agora
é cor da alegria do meu melhor réveillon.

Brilhe

Raquel Alves
Juazeiro do Norte / CE

Brilhe novamente, minha estrela decadente
Grite novamente, minha voz profunda

É o tempo
É agora
Esteja segura esta noite
Porque tudo pode tornar-se nada
Se você desejar

Brilhe novamente, os olhos de uma criança
Grite novamente, minha doce canção
Toque novamente, o coração renascido
Tente novamente, meu céu reconstruído

Velha sandália

Massilon Silva
Aracaju / SE

Esta sandália aqui depositada,
Velha, cansada, rente ao pé da cama,
Nem sabe que seu dono está em coma,
E fica o tempo todo assim parada.

É seu dever e não lhe custa nada,
Não se lamenta, chora, nem reclama,
Fitando em mim semana após semana
Sempre apontando a porta escancarada.

E vai ficar assim dia após dia,
Acompanhando em vão lenta agonia,
E quando vir chegar o eterno sono

Também sisuda, vai ficar parada,
A repetir a história já contada
Do cão que espera a volta do seu dono.

Fragrância

*Matusalém Roberto Ferreira
Caxias do Sul / RS*

Aroma de uma essência
Que um dia esteve presente,
Minh'alma guarda com fluência
Depois que ficaste ausente.

Qual uma magia na consciência,
Numa viagem microcós mica...
Meu espírito revira
O baú das reminiscências.

A fragrância traz seu espectro
Na imagem que passou pela retina
E torna a ter vida com estro.

Sua imagem como um encanto
Volta em minha alcova e declina
Restando somente, meu pranto.

Somos gente

Maria Antonieta Gonzaga Teixeira
Castro / PR

Somos máquinas,
somos gente
de inteligência
e coração.
Máquinas
de ideias
e de sonhos,
gente
de afeto
e emoção,
que vive
colabora
constrói
um mundo
de esperança.

Visões

João Evangelista Rodrigues
Japaraíba / MG

vi que a pedra se alimenta de silêncios
e que os pássaros nem sempre gorjeiam
que a água às vezes interrompe seu canto
e a música descansa debaixo das árvores
vi que o barulho dos ramos não espanta os grilos
e que o tatu e as pacas apreciam banho de sol
às vezes há de que se ouve só o grito do vento sozinho
e a lua alumando o vazio
silêncio de dentro tudo se escuta quando vem

Prece dos sonhadores

Karla Hack dos Santos
Xanxerê / SC

Que a pureza no olhar não me falte
Guie meu ser para sua morada fazer
Torne da candura uma arma
Resistente gentileza em vil dias
Transformando o mais cinzento céu
Em contemplação primaveril
Nem que por tola eu passe
O que em mim cabe é poesia
- Verdade sonora fantasiada de beleza -
Para alcançá-la há de se ter a inocência intransigível de quem sonha

Moderação

Gustavo de Lima Masoni
São Paulo / SP

Beber com moderação,
Mas sem ter uma razão
Pois se o amor fosse uma bebida
Beberia até cair no chão.

Não mediria esforços para me embriagar todos os dias
E assim realizar todas as minhas fantasias
Dentro um mundo tão escuro
Que até me alegra tomar um breve susto.

Minha razão de sentir essas emoções é singela,
Mas digo isso porque ainda sinto saudades dela
E meu coração não é de aço
Por isso sei que preciso de um abraço.

Abraço esse que só pode ser dado por uma bebedeira
Bebedeira de sentimentos em frente a uma lareira
Que conforta e me acolhe
Como um simples e modesto uniforme.

Os desrumos da vida

Girlene Monteiro Porto
Lisboa / Portugal

Nos corredores da alma que grita
O eco nos quartos vazios da vida.
Na mente, os planos que guardo
Sem saber se um dia poderei
Percorrer a estrada desejada.
Há partes em mim que anseiam
Por tudo que meus sonhos murmuram.
Mas, como em um barco à deriva
Sem velas, sem remos, sem rumo
Os ventos do destino me levam
Cada vez para mais distante.
Quando, enfim, pensei
Que poderia ser feliz,
Os desrumos da vida
Me desassossegam o coração.
Os corredores sempre vazios da alma
Com quartos nunca ocupados,
É a vida de sonhos nunca realizados
E estradas jamais percorridas.

Um pouco assim

Edvaldo Rosa
São Paulo / São Paulo

Estou como me veem os outros olhos,
Que dão a mim harmonia, onde sismo ser só um acaso?
E nem estou também assim...
Sobre mim tenho o peso do tempo,
Enquanto paira absoluto sobre mim...
Se advém beleza aos outros olhos,
Insisto que ela nem está tão somente em mim...
Um pouco assim...
Inseguro pelos caminhos em que ando ou navego,
Pelas forças de remos,
Que são os braços, que são os abraços, que são as palavras e os gestos,
Que ao me tocarem gritam aquebrantando os meus silêncios...
Esmacendo as minhas dores...
Embalando-me por seus amores,
Que são, e que estão nos afetos dos próprios olhos
Daqueles que olham para mim!

Boneca sem pano

*Carlos Roberto Hahn
Tramandaí / RS*

Na sua boneca de pano,
de um beijo não esquece.
Depois de rezar a prece,
num fervor que entenece,
a outra boneca adormece.

Mas a gente se esquece
daquela pobre que padece
e, no frio, não se aquece.
Queria que Deus lhe desse,
só uns panos por vestes.

Duas bonecas de carne,
corpo, alma e sentimento.
Uma aquecida aqui dentro,
outra, lá fora, ao relento.

Beijo roubado

Edmilton Torres
Pesqueira / PE

O beija-flor beija a flor
Sem por ela ser beijado
Pois é um beijo roubado
Que faz dele usurpador

Quando eu beijo o meu amor
É beijo compartilhado
Não é um beijo roubado
Como faz o beija-flor

Mas se eu fosse aquela flor
Perdoaria o pecado
Porque um beijo roubado
Também é prova de amor

Carnaval

Mário Borges
Belo Horizonte / MG

Este bloco que vem passando,
Trazendo alegrias e descontrações,
Canções e letras no revelando,
O samba no pé, fantasias e razões,

Confetes, entrelaço de serpentinas,
Tambores expressando consciência,
O rebolado da mulata que me fascina,
As injustiças que não faço continência,

Luta, suor e lágrimas de purpurinas,
No peito porta bandeira verde, amarela,
Beijo na avenida minha Pátria-menina,
Canto, grito justiça até última quimera!

Alegrias, fatos e verdades sambando,
Mestre-salas anunciam esperanças,
O som da cuíca vem acompanhando,
A democracia, a nossa perseverança!

A cobra

Alzira Chagas Carpigiani
São Paulo / SP

A cobra
se enrola
se desenrola
vira
revira
suspira
cansada.
A linguinha
bífida da cobra
serpenteia no ar.
Ela reclama,
quer descansar,
mas não consegue,
porque, vejam só,
cobra também
tem insônia.

Sou de axé e amém

Alfredo de Moraes
Feira de Santana / BA

Sou de axé e amém
Fé é pra quem existe no bem
Não importa se bato cabeça pra o santo
se estou de manto ou paletó
A fé desata o nó
E não nos deixa só
Deus, Olorum, oxalá
Jesus, krishna, Buda, Jeová
Não importa para quem orar
A fé é individual
Se o humano eu respeitar
O amar vai ser o rezar
Se sou um com o criador
Não importa o nome que eu dou
Apenas respeite meu jeito de ser
Morrer ou viver é para todos
Então, vem comigo no axé e no amém
Quem dá o que tem
Faz o mudo florir
Alah vai te ouvir
Pois, neste mundo aqui
Se trato o outro com respeito
Dou o direito
De ter Deus do meu jeito

Psicoterapia de poeta

Carlinhos Lima
Santa Maria / RS



Eu escrevo meus versos
Porque sinto que o silêncio
Que aflige a minha alma
É o fel da existência

Na noite da alma
Encerro verdades
E quero contar
Para o meu coração

Eu canto meus versos
Para domar tempestades
Que trago escondidas
No meu inconsciente

Eu quero gritar
Dizer que sou tudo
Sou canto, sou vida
E sinto o que penso

E guardo segredos
Num mundo só meu
Pedaços de sonhos
E cinzas de projetos

Quando escrevo meus versos
Reencontro a paz
E devolvo as tristezas
Ao baú das frustrações...

Dest'Arte

Adauto Neves
São Paulo / SP

Dest'arte
ou
Dessarte

Dest'
Arte
Estar
Lembrando
Desta maneira
Uma palavra em desuso!
É dessarte intrigante
Ao acordar e lembrar
Dest'arte assim!
Destarte

Procelas

Cleia Dröse
São Lourenço do Sul/ RS

Cai em gotas.
Em torrentes líquidas
se desfaz a nuvem.
Em mim,
circula e nutre e sangra.

Sua lua

Crys SJ
Rio de Janeiro / RJ

O céu se fez estrelado
A lua se fez mais brilhante
O dia mais iluminado
O mar se fez aconchegante
E eu te fiz meu amado
Nos meus sonhos
És presença constante
És meu anjo, meu amor
E eu sou sua lua
Sou sua musa nua
Sou sua flor...

Palavras

Irlana Jane Menas
Salvador / BA

As palavras exercem influência
Na vida poética ou não.
As palavras podem conduzir
Para a escravidão,
Voam como raio
E caem na imensidão.
As palavras servem como armadilha
E causam manipulação.
As palavras capacitam a pensar
Nas formas irrefletidas de ideias
Que oscilam nas posturas injustas
Da vulnerabilidade de quem se julga
Grandioso ou não.
As palavras servem para atrair,
Desdobrar afetos, negociar argumentos,
Amar quem deseja imaginar
A pluralização do carinho.
As palavras anseiam por colaborar
Sensivelmente com a verdade,
O propósito do bem na sua mais
Diversificada expressão.

Estações

Léris Seitenfus
Porto Alegre / RS

Fala-me verão
Se o aconchego
Ainda está por vir
Se o coração bate
Ou se é reflexo do calor
Alma poeta é inconstante
No calor escaldante
Clama pelo frio
No frio congelante
Chama pela luz do sol
E grandeza do mar.
Nada sei das estações
Que por vezes
Invadem o tempo das outras
Só sei que em todas elas
Existem poesias.

Meu grito

Ibani Jorge Bicca
Vera Cruz / RS

singelo, da minha lavra,
pra acarinhar minha mãe
mas me faltam as palavras.

Mãe é amor, é carinho
Mãe é desvelo, é tudo.
Ainda; Mãe só tem uma;
Preciso de muito estudo
para definir a mãe e,
seus mistérios, sobretudo!

Tudo o que tento dizer
nos meus versos, um a um,
por mais que eu me esforce
é tudo lugar comum!

Assim eu fico em silêncio,
ergo os olhos pro infinito,
liberto meu coração
para enviar o seu grito
que vai levar no seu bojo
tudo o que deve ser dito!

O Nordeste de João

*Rosa Acassia Luizari
Rio Claro / SP*

Do Nordeste brasileiro,
Da frutífera escassez,
Surge homem verdadeiro
Em palavra e sensatez.

Do Nordeste para o mundo,
Em palavras de verdade,
Um poema tão profundo
Mostra a vida severidade.

Palavra abundante,
Real e imaginário,
Da poesia és comandante,
De sua obra sou signatário.

João da seca cinza,
Entre todos, o primeiro,
A descrever severa vida,
severina por inteiro.

Vida longa às personas
Cuja alma é pura fome
Castigada em dura vida
De mais um sem nome.

Não sou poeta

Humberto Lauro Ramos
Santo Antônio da Patrulha / RS

Não sou poeta,
Mas um simples relator de sentimentos,
desbotado
fora do tempo,
como velho grisalho
que escreve a giz seus sonhos
no pavimento
para que a chuva lave,
leve tudo
à meia noite

Versos em branco e preto

Mário Terres
Guaíba / RS

Nessas fotos desbotadas
Sombras vagueam no gueto
Quem disse que está sem cor
Preto e branco, branco e preto
Falo certo e me meto
Porque branco e preto é amor
Não tem que ser colorido
Nem tem que ser dolorido
Tem que realçar o momento
E valorizar o sentimento
Mesmo que seja bicolor
Se o preto desenha no branco
O branco levanta no tranco
O astral da alma e do afeto
Seu Preto não fique quieto
E mostre que também é cor
Preto e branco, branco e preto
Sou assim mesmo e me meto
Quando é pra falar de amor...

Masmorra

*Luciano Spagnol
Araguari / MG*

A vida expira assim como os ventos
Tal a dor e alegria do pensamento:
Fugaz, vagos clarões, sentimentos
Nas venturas, ausentes, eu invento

Vidas que não têm vida, lamentos
De pó, para o pó somos momento
Em vantagens e em detrimientos
Num sopro espalhado a portento

Mas, as sensações sem ter vida
Desenganam, exterminam e alucinam
São almas vazias, e com rancor

Calam as quimeras, põem de saída
A ilusão, numa inércia assassina
Expropriando o coração do amor!

Buscares

Maria Luiza Falcão
Serra / ES

Mascate das letras busco,
nos lugarejos perdidos
entre as montanhas de Minas,
mais que um pouso.
Sinto, cada vez com maior certeza,
que não será neles a minha morada.
Mas, sem dúvida,
o cenário para os muitos personagens
que habitam em mim.
Junto a esta fonte encontrarei inspiração,
nos tipos e cores, cheiros e afetos de cada lugar.
Beberei de sua frescura,
para alimento, seus sabores.
Mas retornarei sempre à cidade,
grande e vazia, plena de ausências.
Aqui mergulharei num mundo à parte,
que só eu sei onde é,
com seres que dependem de mim.
Ou eu deles.
Quem sabe?

Subúrbio, 1990

Roberto Queiroz
Rio de Janeiro / RJ

Quando penso naqueles dias de verão
do que mais lembro agora:

As meninas pulando corda
na porta da vila onde minha avó morava.

De vez em quando
eu ajudava a girar a corda
mas ficava de olho mesmo
era nas saias levantando
(eram normalistas do Carmela Dutra).

E tinha sempre uma vizinha que reclamava:
“Ei, garotas!
vão jogar amarelinha
é mais seguro”
mas eu sabia que era por minha causa.

Depois eu soube
que ela fez um abaixo-assinado
para expulsar os meus pais da rua.

Que senhora covarde!

Amanhã completam 20 anos dessa história.

E só sobraram as minhas memórias
e a camiseta do time de basquete
pendurada numa moldura no meu quarto...

Pernas cruzadas

Val Bernardino
Barra de São Francisco / ES



Em meio à solidão
Chuva fina
Um acalanto ao leito
Molhando a essência
Folhas caindo
Enxugando o chão

Noite fria
Com intensa névoa
Do quarto à janela
Refletindo em lágrimas
O frescor da noite nebulosa

Do leito os pensamentos
Ultrapassam a vidraça
Buscando encontrá-lo

Pés descansados
No criado da cama
O frio corta a pele
A química percorre o corpo
O cheiro misturando a tara
Pernas cruzadas
Deixando à mostra...
Os seus encantos!

Fulano

*Jeovânia P.
Natal / RN*

Fulano
Eu anja caída
Cá mesmo da terra
Daquelas que tombam numas pedras

Hei de amar-te sem conta
Mesmo que ames Lili
Não me jogarei pras bandas do desamor
Nem do esquecer
Nunca haverá o tempo de te malamar

Pois que esse amor
Que levo aqui dentro do peito
Como amante
Menina estragada
Pelo mimo de amar

Esse amor bate aorta
Num retumbe
Dado de graça
Feito amor antigo
Ele tem raízes fundas
Que vão bem além do
Eu te amo

Entardecer

Eduardo Amaro
Boa Vista / RO

Azul e rosa.
Faces controversas
da mesma ilha,
da mesma prisão.

Nuvens violetas
violentam os raios replicantes:
os braços do dia
alongam-se mais um pouco,
talvez querendo nos seduzir.
Porém, é inútil tal esforço.
Tudo está acabado,
tudo sempre esteve acabado.

Qual peixe em seu habitat,
nado em busca de socorro;
as gralhas e curiangos
despertam-me do sono,
saio de mim,
corro.

A lágrima da noite
encharca o resto de luz existente.
No alto, a abóbora celeste
refuta os raios fracos
do Rei Sol demente.

Agora o Rei está ausente!

Espada alada

Tchello d'Barros
Rio de Janeiro / RJ

A palavra espada na ponta da língua
Uma espada na ponta da língua
Aço ígneo de corpo rutilante
Desenho esguio e curvilíneo
Alva lâmina sedenta em cio

A ponta da lâmina toca a pele
Mas antes de cortar a derme
Fende o ar ofende a aura
Entra na pele como um beijo
Que adentra pela alma

Depois da meia-noite
Espada sonora do sim ao cicio
Sua lâmina penetra silente
Abrindo seu caminho
Rumo a um coração de ouro

Pássara a bicar uma cereja
Crava a lâmina cruel
Corta um coração dourado
Que derrete flamígero

Fluida lava vulcânica

Folhas poéticas

Raquel Lopes
Jaboatão dos Guararapes / PE

Folhas poéticas ao vento.
Bento e eu dançando tempo.
Folhas que giram em roda viva.
Folhas que giram na roda de poesia.

Vento sem destino a me conduzir na pista.
Destino de valsa que suave desliza.
Valsa que depois transpira tango em vida.
O amor são folhas poéticas minhas.

Vento que sopra murmúrios e diz:
A noite menina,
vai dançar palavras de poesia.

Aposentado

*Marcelo de Oliveira Souza IWA
Salvador / BA*

Anos a fio
Teve trabalhado
Construindo o Brasil,
Solidificado.
Toda profissão serviu
Agora com o coração acalmado.

A idade chega para todos
Inclusive o aposentado
Que temos todo carinho
Sempre e nesse dia abençoado.

O aposentado não precisa ser cansado.
A etapa da vitória
Pode ser prolongado.

Assim segue a vida
Com outro plano travado,
Nossa grande homenagem,
Nesse dia de glória
Por tantas batalhas
Terres travado.

Holodomor

Tauã Lima Verdan Rangel
Mimoso do Sul / ES

O céu não está tingido de azul, está nebuloso
Quantos lamentos, um sofrimento assombroso
Nas ruas e avenidas, um silêncio amedrontador
Uma mescla de desespero e de agonizante dor

As crianças não possuem o frescor no olhar
Há uma angústia nos corpos fracos a abundar
Milhares de vidas perdidas numa sanha odiosa
O chão coberto de morte, visão tão tenebrosa

A vida se esvai faminta, a boca tão ressequida
O estômago vazio pede pela desejada comida
Holodomor! A morte pela vil e rasteira inanição

O horizonte cinzento, despido de esperança
Falta humanidade, falta a dose de temperança
Não há respeito! Não há qualquer compaixão

Calma e ansiedade

Yuri J. Vieira
Brasília / DF

são exatamente 13:35
me sinto impaciente
e pacífico
essa ansiedade vai
e volta
por que ela não só vai?

me sinto como o mar
no meio da tempestade
depois,
me sinto como uma noite
serena de lua minguante.

me deito na cama
e encaro o teto
meu coração descompassa
no seu ritmo célere.

queria eu beber um copo
cheio de calma
amansar a alma
e adormecer,
só acordar às 17:39

No vazio de teus olhos

Ronaldo Campello
Pelotas / RS

Como sombras que se esgueiram pela escuridão eu cheguei até você
Calado e a espreita lhe observei...
Encontrei-lhe sofrendo, desejando morrer.
Surgiu perante a você e me rejeitastes, lhe ofereci a vida e recusastes
Não há esperança você diz...
No vazio de teus olhos não encontro paz é do que me culpas
Há um estranho sentimento disfarçado de amor, e minha alma se inquieta.
Há mentiras em seus lábios
Lembranças de curiosos desejos que vagam pelo deserto vazio que hoje sou
Serpenteiam em mim, provocam dor...
O silêncio profundo que invade um pouco por vez traz consigo a escuridão sua irmã de paz...
Surgem para acalmar o espírito que sofre e deseja ir embora
A porta entreaberta, o vento que ela traz, remove poeiras e traças antigas que curvam o corpo
ainda jovem que não deseja sonhar...
Com um estranho sentimento de culpa minha alma se inquieta
Espinhos são como cravos produzindo chagas em mim
A vida lhe põe nos braços e você sente sua derrota
Seu coração acelera, seu corpo vibra e você sofre...
Há lágrimas no vazio de suas órbitas, tão negras, tão densas profundamente envenenadas pela
vida que torna prenhe...
Como sombras que se esgueiram pela escuridão eu cheguei até você
Calado e a espreita lhe observei...
Encontrei-lhe sofrendo, desejando morrer.
Você não me quis...

Expição

Marta Bottini

Pelotas / RS

O tempo não espera nossas dores passarem
A dor nos torna muito verdadeira...
E é nessa dor que precisamos ir buscar alentos para, nos fortalecer.
Esse processo é muito sofrido e caro.
Mas precisamos passar por ele, para que tudo se faça novo.
Como a chuva fria que cai no rosto
Como o vento que sopra nos ouvidos
Ou como o barulho das ondas do mar que elevam a alma...
Muitas vezes nessa caminhada vamos ter que vagar
por labirintos solitários, cruéis e amargos...
Mas que irão nos permitir saborear os néctares das abelhas,
de sentir o perfume das orquídeas,
de contemplar o beija-flor com sua amada,
e do encantamento de uma aranha ao tecer sua teia.
O silêncio ecoa nossas dores,
e os pássaros anunciam a chegada de um novo tempo.
Tempo de quebrar as louças, rasgar as máscaras, moer velhos livros, desnudar-se.
Moer velhas quimeras que nos afastam de nós mesmas...

Tempo chove paixão

Marcos Carvalho
Barras / PI

A chuva beija
as horas,
Como um apaixonado,
a sua amada.

Marca os pontos
a pingos,
No chão do quintal,
A chuva diminui!
A chuva aumenta!

O temporal lá fora esfria,
é de saudade,
é de desejo,
que esquenta

É de momentos básicos,
Simples, dos quais se apresenta.
É de costumes...
Ou de apego, que se alimenta!

O chuvisco beija as flores no jardim
da casa rosada,
E o enamorado,
beija no frio da noite, a sua amada.

Tela solitária

Darlan Padilha
São Paulo / SP

Somos a estrela triste e solitária
Encalacrada em nós
Prisioneiros e reféns de nossos doudos desejos

A pétala que cai no sentimento rejeitado
O brilho opaco
Diante da frustração
De sermos nós a todo tempo

O grito velado das lágrimas
Que nem ao menos permitimos brotar
Na paixão de sonhar sem ser sonhado

Nesta tela triste
De alguém que segue sem rumo
Tentando ser
Na esperança morta
De sentir-se amado
Pelos olhos do mar
Silencioso e indiferente.

A visita da morte

Israel Batista
Recife / PE

Em meu leito
Vi chegar a morte
E me falou:
- vamos, meu poeta,
Já completaste teu tempo!
O que deu pra fazer, parabéns!
O que não deu, já é.
Tens que me acompanhar,
Pois cumpro ordens
Divinas.
Sem muito hesitar,
O acompanhei
Para a minha última morada
O desconhecido
Que será conhecido
Já, já.

Pelagens

Otávio Reichert
Santo Ângelo / RS

Cavalo preto é picaço,
cavalo branco é tordilho.
A comida que mais gostam
é capim, alfafa e milho.

Na cor canela; alazão.
O baio é amarelado.
Dá-se o nome de rosilho,
pinta branca avermelhado.

Pra ser dos bons...
não pode ser aporreado!
- E o cavalo tordilho negro, tchê?
- Tordilho Negro é branco chamuscado
de preto, companheiro!

O cavalo é bom parceiro
nos passeios, campereadas,
Quando o peão acerta o laço
a prenda fica enamorada.

Meu sonho é ter um cavalo
e pouco me importa a cor.
Cavalgar no teu destino
engarupado de amor.

Mida

*Geremias Goulart
Belo Horizonte / MG*

Muito tenho a dizer
Igual não tem
Dócil com suas amizades
Amada por todos

Como diz Roberto Carlos
Mulher pequena, mas o coração enorme

Não poderia deixar de recitar
Pois você faz parte da página
De nosso livro
Onde está escrito lição de vida

*Minha homenagem para essa mulher
Símbolo de resistência sem igual
Minha grande amiga
“Ademildes”, Nossa querida “Mida”*

Torto foi outrora meu caminho

Luciano Machado Tomaz

Milão / Itália

Torto foi outrora o meu caminho,
Repleto de espinhos e deserto;
Ignoto, qual um livro nunca aberto;
Escuro, como a folha do azevinho.

Via tudo... e tudo me era incerto.
Cada dor se me assomava qual vertigem.
E eu, com medo já do fim da viagem,
Esquecia que Tu sempre esteves perto.

Ó Voz que em minha voz é mais que eu!
Em balbuciar Teu nome, os lábios tremem,
Temendo Te ofender, apenas gemem,

Imploram pelo perdão somente Teu,
À plenitude da alegria anseiam:
Descansar junto daqueles que Te amam.

A vida, fita de Möebius

France Gripp
Belo Horizonte / MG

E depois, será o pó. E o silêncio. E nada.
Antes, serão despojos, fragmentos, escórias.
Antes, um objeto e outro, um gesto desmedido, as escritas palavras.
As recordações felizes, as detestáveis.

Depois, alguns talvez, irão se haver com teus fantasmas.
O legado de teus bens, ou de teus males.
Em breve, um solene esquecimento proverá
rasuras ao espectro de cores, surdina aos ecos de tua fala.

Mas, o existir é ainda. E é quase nada. Quase silêncio, e quase pó.
Toda ilusão, toda verdade, permanentes partículas provisórias.
Insufla os seres, o sopro inexplicável.
Efeito e causa de um plano sem rascunho, sem destinação exata.

É tempo de viver. Vives agora.
Grão intumescido, à espiral de movimentos, sempre atirado.
E todo o natural em ti sussurra. Vibra e palpita. E se transforma.
Vigor, beleza, esperança: eternos atributos desta hora

Poeminha campestre

Teócrito Abritta
Rio de Janeiro / RJ

venha venha amigo
... vamos passear
vestida apenas de sombras
debaixo de um pé de ingá
a dança do vento
te encantará

tal um lobo meus segredos fuçará
venha venha
vamos brincar
saborear meu veludíneo pêssego
assanhar suas profundas sementes róseas

longe de tudo
apenas a Lua a espiar
corpos vibrantes
a coruja a voar

É carnaval

Ricardo Santos
São Paulo / SP

Na avenida, as musas estão postadas
Para o show, com seus corpos esculturais.
Junto à bateria está a velha-guarda e a nova
Geração, que no futuro vai brilhar também.
Carnaval é festa popular nas ruas, é magia...
Meu Deus! É bom ver o povo feliz, que seja
Por alguns instantes, minutos, ou horas a fio.
Não importa, o povo é sábio, ele que ser feliz!

Sublime começo

*Jaak Bosmans
Nova Lima / MG*

Já não posso dizer muito sobre o que restou,
Dúvidas soterraram todos os meus sentimentos,
Como andante pelas ruas de tantas histórias.
Por ter sido o amante irrefutável, desconhecido,
Sempre perfeito na eterna imperfeição.

Ainda que meus limites sejam conhecidos,
Sofro a cada contagem das estrelas,
Sem nunca saber se ainda estão todas lá,
Dura lei da impiedade cósmica:
“Alguns infinitos são maiores do que outros,
como sublime começo no sem fim de cada vida”

Amor eterno

Andra Valladares
Vila Velha / ES

Desde sempre eu te buscava,
para ti compunha versos e canções.
Já te abraçava todas as noites,
para ti sorria todas as manhãs...
Já te sentia, te imaginava, te procurava,
em todas as faces, vozes, cheiros...
Antes de te encontrar, eu já te amava,
com o coração aberto e alma exposta,
com toda a verdade e ternura,
almejando resposta.
Hei de te amar, intensamente,
sendo amigos, amantes,
namorados ou parceiros,
meu sonho - Lindo anjo -
amor de todos as eras,
além de todos os janeiros...

Haikai

Nilton Maia
Rio de Janeiro / RJ

Livro em branco
Um pássaro liberto
Manchas nas folhas

Ozu

Enrique A. Sánchez L.



Você ama violeta
é uma coisa
que retorna a si mesmo:
simplesmente caprichoso,
tomar o ataque
com os vinhos!
e carrega uma cruz alta
em véu alto.

Sua presença cruzada:
luz aberta
com o pincel amado
na chegada divina,
sem pensar em algo dito,
mas fora de seu sono.

É a sua morte na cruz:
Forte! Copious,
Ozu! Ozu! Genuflexão;
você é o barulho
Você é perene.

Mas, ao mesmo tempo, você é um cetro,
você é madrepérola
você é senhor
Translúcido e perene.
Para mim você é albor
de todas as coisas.

Quando você partiu

*Cláudia Gomes
Feira de Santana / BA*



Quando você partiu
Meu mundo desmoronou
O dia ficou cinza
E por você
Ele chorou
A noite guardou as estrelas
Que um dia presenciaram
As mãos dadas a noite inteira
E os suspiros dos namorados.

Quando você partiu
Meu mundo silenciou
Os pássaros guardaram o canto
Até minha voz, por você, calou.

Quando você partiu
Pedi a todos os orixás
Que protejessem meu coração
E que eu não me apaixonasse mais.

Mas uma brisa leve,
Um dia,
Tocou o meu coração
Tirou a pedra de gelo
E me fez tocar de novo
Uma nova e linda
Canção!

Instruções para administra o reino

Rodrigo Avila Colla
Porto Alegre / RS

Procurem os parafusos dos terraplanistas
Presenteiem-lhes com uma nau para chegar ao abismo
Façam arminha com a mão para combater as milícias
E em todos esses que já têm cabrestos, ponham os estribos

E para solucionar o desemprego, está claro, há que se fazer diplomacia
Fritar hambúrguer nos States, limpar os capachos dos gringos
Bater continência para sua bandeira, implorar eucaristia
Digerir os corpos tombados de sabe-se lá quantos Cristos

E quanto ao rei dos imbecis, o ensinem a não fazer picardia
Com o sexo dos que não nos fodem, com a fome dos famintos
Com forcejos que concebem canalhas, fraquejos para a democracia
Com a mata, o fogo, o peixe, o óleo... A república e todos os seus ritos

Prescrevam gardenal aos que vandalizam a arte, a placa, a mídia
E, por favor, não se esqueçam de dá-lo também ao deseducado ministro
Uma mordança seria melhor, mas alguns tuitariam que é perfídia
Se desentenderiam e, no outro dia, fundariam um partido ainda mais sinistro

Eu, tu e nós

Arlindo A. Junior
Uruguaiana / RS

Em um verso falei do eu,
O que sinto em meu coração.
Dos sentimentos de achego,
Combustíveis da ilusão.
A queimar o seu amor
No apagar da paixão.

Outro verso foi o tu,
Que moldou o meu pensar
Rimei a minha saudade,
Com seu ultimo olhar;
Triste, assim já indo embora,
Mas, com vontade de ficar.

Depois um verso de nós,
Das alegrias passadas.
As juras que foram tantas,
Pelas noites enluaradas.
Lembranças do nosso amor.
Que ficarão bem guardadas.

Quando florescem os ipês

Adriana Pavani
Barra Bonita / SP

No raiar de um novo dia,
De galhos secos despontam tenras flores coloridas.
Pequeninas efêmeras, desabrocham cheias de vida.
Até o céu se pinta, num inspirador encontro!
E se espalha uma euforia que não se sabe de onde,
Nem pra onde e nem o porquê.
Pendem do galho, se amontoam.
Pulam soltas para o espaço
Se vestem de orvalho, tecendo um tapete formoso.
Cumprem, assim, seu itinerário com seu fim glorioso.
E mais um ano esperamos o novo florescer,
Dos lindos e cheios de encanto,
Admiráveis ipês!

Vento da paz

Giovana C. Schneider
Marechal Floriano / ES

Andar sentindo o vento no rosto.
Andar sem rumo...
Em busca da paz...
Paz...
Paz que me faz sonhar...
Paz que me faz amar...
Paz que me faz não odiar.
Necessitamos da paz como alimento,
Alimento para uma vida melhor...
Porque sem ela...
Não há amor,
Não há brilho,
Paz... Paz...
Como é bom ter,
Como é triste não conhecer.
Paz,
Talvez um dia!

O feiticeiro da vida

Carmen Marinho dos Santos
Torres / RS

No Jogo da Vida,
O Amor aparece como protagonista,
Mas no bailar das cadeiras,
É muito mais um feroz Vilão...

É ciumento e possessivo, quando convém,
divertido, carismático e muito sedutor.
É romântico e atencioso e às vezes também,
Ele pode ser perverso, frio e opressor...

O amor nada mais é que uma simples palavra,
Pois ele foge ao embate mais forte,
Ele estremece ao olhar mais certo,
E sai de cena, quando a Utopia aparece...

Mas o Amor ideal, puro, sincero e verdadeiro,
Aquele capaz de gestos e atitudes mais nobres,
Do mais simples carinho ao toque mais quente,
Esse não é para todos, é somente para os Especiais...

Na folia

Janjão
Limeira / SP

A folia ia nos quatro dias
Antes pedia pra alegria
Não explodir em alergia
Pois uma certa elegia
Persistia na hipocrisia.
Mas na folia não existia
Nenhuma melancolia
Havia coerência e harmonia
Supremacia da Tolerância
Contra a Ganância e a infâmia
A folia é uma militância
Contra a Xenofobia, a Homofobia
E todas as fobias e ignorâncias
Não há discórdia na folia
Não há sequer injúria
Temos Anarquia na Cidadania
As tragédias são eliminadas
Com sintonia e Sabedoria
Na folia é:
Viva a Simpatia
Abaixo a violência
Viva a Ideologia
Abaixo a idolatria.

A Folia vence a Tirania.

Louco de amor

*João Paulo Pereira Lima
Paulo Afonso/ BA*

Estou sofrendo de amor,
Eu quero você aqui,
Só me faz um favor,
Volta para eu ser feliz.

Eu já não aguento mais,
Nada me satisfaz,
Só me faz um favor,
Volta para eu ser feliz.

Eu sou é muito louco de amor,
Quero só você comigo aqui,
Volta para sempre só para mim,
Meu amor, quero você aqui.

O olhar do preconceito

Regivam Vilela dos Santos Filho
Paulo Afonso / BA

Só com um olhar,
Podemos ver,
O olhar de preconceito
Que o faz transparecer.

Com realidade
E verdade no olhar,
É possível enxergar
Que a vida é para viver e não sonhar.

Cuidado com o que fala,
Seu ato obscuro
E falho
Não causam nada.

Isso a de persistir,
Palavras que vêm
De vento em vento
Nos fazem saber agir.

Com força e ato
De se expressar
O olhar do preconceito
Irá acabar.

Mulher decidida

*Gabriela Nascimento Souza
Paulo Afonso / BA*

Todo dia a mesma coisa,
Ela sempre na janela,
Contando os minutos,
Para ver o amor dela.

Noites longas, noites frias,
Ela sempre a esperar,
Olhando fotos no celular,
Imaginando o amor chegar.

Já pensou em desistir,
Porque assim não dá para continuar,
Pois nesse amor ela só sofre
É assim não vale a pena amar.

De manhã no café,
É difícil se alimentar,
Esperando ansiosa,
Para este amor chegar.

Assim, pensando e refletindo,
Começou a indagar,
Porque no romance sofre sozinha
E assim não vale a pena continuar.

Água: bem maior

Déborah Cauanne Carvalho Souza
Santa Brígida / BA

Somos dependentes da água
Precisamos dela para sobreviver
Se não tivermos cuidado
Não vamos mais comer.

Ela é muito importante,
Temos que compreender,
Tomar providência agora
Ou a situação vai aquecer.

Os rios poluídos
Nascentes devastadas,
O povo não acorda,
Para situações citadas.

Mesmo com tantos estudos
Vejo o tempo passar
Nosso bem maior indo embora
E ninguém tenta frear.

Amor

*Fabrcia Espnola Lisboa
Paulo Afonso / BA*

Amor é a paixão,
Paixão é o amor,
Todos têm que ter opinião
E ter amor no coração.

Amor é romance,
Romance é amor
Amor é emoção
Por todo o coração.

Esperança
É igualmente uma flor
Que quanto mais você cultivar
Mais o amor vai brotar.

Quem eu queria de verdade não me quis
Isso não vai mudar meu jeito de ser
Fiquei a repensar
E o meu amor ele não vai ter.

Os negros no mundo

*Allyne Silva de Jesus
Paulo Afonso / BA*

Atualmente, muitos negros ainda sofrem,
O racista não tem noção,
Os crimes permanecem acesos,
Só quem sofre sabe,
E o culpado tem que ser preso.

O silêncio não resolve
Precisamos de atitude
Dessa nossa nação
Lutar por direitos
E fazer integração.

Negros não sofrem só no Brasil,
Em outros países também
São vítimas das desigualdades,
Mesmo trabalhando e sabendo,
Seguem com cumplicidade.

Precisamos soltar a voz
E deixar nosso protesto
Nada de menosprezar a minoria
Vamos cobrar direitos
Lutar por melhorias.

Eu entendo

Igor Cauã da Silva Santos

Paulo Afonso / BA

Problemas todos têm!
Controle o desespero,
Tristeza,
Estresse,
Isso só vai piorar.

Relaxar a mente,
Refletir,
Pedir orientação a quem ajuda,
Buscar no alto
Porque o retorno vem.

Manter a calma,
Uma grande estratégia,
Controlar o momento,
Com Ele e através dEle
Tudo tem resposta.

Nada de se destruir,
Sufocar-se,
Perder a voz,
Porque isso vai gerar dor...
Viva tudo.

A fé

Jorge Luiz Silvestre da Silva
Paulo Afonso / BA

Uma palavra pequena,
Tão forte,
Difícil de explicar,
Poucos a têm...
São os felizes.

Vivem com esperança,
Alegria,
Confiança...
Acreditam e vencem.

A fé move o imóvel,
É força,
É mente...
É paz no coração.

Como seria bom

*Janáina Eduarda Martins Ramos
Paulo Afonso / BA*

Como seria bom se as amizades fossem todas verdadeiras!
Que as pessoas não vivessem de interesses...
Que amassem por inteiro,
Que fossem fiéis.

Como seria bom se as amizades fossem todas verdadeiras!
Que existisse autenticidade,
Que a sinceridade estivesse sempre presente,
Que ficassem leais.

Como seria bom se as amizades fossem todas verdadeiras!
Que a solidariedade fosse a palavra da vez,
Que o amor e o carinho preenchessem as lacunas,
Que houvesse fraternidade.

Como seria bom se as amizades fossem todas verdadeiras!
Que a vida desse espaço para confiança,
Que a mentira vivesse envergonhada,
Que existisse mais reflexão profunda.

Ansiedade na adolescência

*Aislane Menezes dos Santos
Paulo Afonso / BA*

Peço licença aos meus amigos que agora eu vou falar
Sobre um tema que chama a nação,
Que é ansiedade na adolescência
E que desperta a atenção.

As mudanças acontecem
E requerem visão,
O apoio da família é importante
E reduz a inquietação.

Sabe-se que é comum no período da adolescência
Às vezes com extrema urgência,
Torna-se um período de sofrimento,
Vira caso de emergência.

Para você adolescente,
Pai ou irmão prestem muita atenção
Quanto mais conhecimento
Melhor a solução.

Cuide de sua mãe

*Júlia Vitória dos Santos
Paulo Afonso / BA*

Mãe é tudo,
Mas muitos não dão valor,
Desprezam,
Gritam, brigam.

Mãe é tudo...
É uma rainha,
Dona da sabedoria,
Que luta muito, sonha o ideal para o filho.

Mãe é tudo...
É quem se preocupa demais
Para ver os filhos bem,
Não quer deixar nada faltar, prefere ficar faminta para ver o filho se alimentar.

Mãe é tudo...
Eu queria ter poder
Para dar um castelo
E decretar que todas as mães devem ser protegidas, merecem o melhor.

Mãe é tudo...
Repense!
Abraça, beije,
Conceda carinho, aproveite enquanto pode!

Minha doce ilusão

Sérgio Danilo da Silva Souza
Paulo Afonso / BA

Quando te vejo,
O meu mundo começa tremer,
O coração dispara,
Não consigo entender.

Sinto que é algo forte,
Já me responder,
Mas sem reposta
Vivo a me prender.

Só sei que é amor,
Algo que me consome,
Vive sempre ao meu lado,
Mas não sei o nome.

Surgiu uma dúvida,
E gostaria de saber...
Você me traz uma atração,
Mexe com todo o meu ser.

Amor

Laynet Rodrigues Pereira
Paulo Afonso / BA

Amor não é sofrer,
É sonhar,
Amar,
Viver,
Lutar junto com você.

Amar é buscar,
Viver a cada momento,
Durante toda a vida,
Enfrentando as lágrimas,
Superando os desafios.

O poder do pensamento

*Francisco Pedro da Conceição Bezerra
Paulo Afonso / BA*

Pensar positivo faz bem
Ajuda evoluir,
Crescer.

Pensar negativo incapacita,
Impossibilita,
Causa pânico,
E ganha força.

Pensar bem e agir,
Buscar sempre o melhor,
Prosperar sempre,
Cair e saber que vai levantar.

Mentalize o que é ouro,
Siga o caminho da luz,
O sucesso depende de você,
Busque-o.

A pior dor e a luz

Elane Ramos de Melo
Paulo Afonso / BA

A pior dor
É perder quem amamos,
É perder a metade de nós,
É viver uma ansiedade.

A pior dor
É chorar,
É olhar para os lados,
É não encontrar.

A pior dor
É alguém te julgar,
É alguém te criticar,
É alguém te humilhar.

A pior dor
É se agoniar,
É querer desabafar,
É querer abraçar.

Mesmo diante do mar de sofrimento
Existe uma luz a nos iluminar
Que nos segue no dia a dia
E nunca vai nos abandonar.

Leitura e escrita

Stephanny Menezes da Mota
Paulo Afonso / BA

A leitura e a escrita formam um belo casal
Um casal leal,
Um casal real.

A escrita é uma fita
E é muito bonita...
Um laço de palavras
Que é bem usado.

A leitura nos faz bem,
A leitura nos leva além
A leitura é coisa boa
A leitura não se usa à toa.

Escrever é viver,
Escrever é brincar,
Escrever é sonhar,
Escrever é amar.

Minha mãe

*João Vagner Cavalcanti da Silva
Paulo Afonso / BA*

Mulher bonita,
Sagrada, guerreira,
Amiga, sincera,
Quer sempre fazer o melhor para mim.

Além de cuidar da casa,
Trabalha fora,
Faz de tudo um pouco
E ainda leva o filho para escola.

É valente,
Esperançosa,
Que se esconde no banheiro
Para não demonstrar tristeza.

É inteligente,
Desafiadora,
Que está sempre na frente
Para me orientar a seguir.

Sei que não um bom filho
Mas vou me acertar,
Para que daqui para frente,
A senhora ter do que comemorar.

Namoro na adolescência

*Luís Juliano Santos Silva
Paulo Afonso / BA*

O amor imaturo maltrata,
Destrói a alma,
Prejudica por dentro,
Desacalma.

É capaz de enlouquecer,
Incomodar os pais,
Prejudicar o amanhã,
E pouco se faz.

Combinação mínima,
Desistência acontece,
Rendimento cai,
O descontrole cresce.

O coração vive amargo,
Vive no escuro,
Precisa focar na vida,
Para construir o futuro.

O presente e meu passado

Denílson de Souza Santos
Santa Brígida / BA

O tempo vai passando,
As brincadeiras antigas vão desaparecendo...
Que saudade da minha infância!
Sumiu e hoje tenho vontade.

Gostava de brincar de esconde-esconde,
Latinha dois três, donos da rua, pé de lata,
Pular elástico, futebol, amarelinha e nada da era digital,
Os eletrônicos, muito menos tecnologia virtual.

A diversão não cessava
Estava sempre presente na rua de casa
Marcando campo com chinelos
Na areia fazia castelos.

Queria ter curtido mais minha infância perdida,
Ter aproveitado mais aquele velho banho de chuva
Aqueles noites de histórias assombrosas e magia,
Que deixavam medo e também alegria.

Como queria que o mundo despertasse antes,
Pudesse seguir a lua, ver o nascer do sol,
Empinar pipa até onde o sol se esconde
E aproveitar mais esse passeio grande.

Eu acredito

Kaislane Barbosa da Silva
Paulo Afonso / BA

Acredito que um dia vencerei essa batalha,
E vou conseguir
Superar meus medos,
Mesmo que ninguém mais pense assim...

Sei que é só questão de tempo,
Uma questão de argumentos,
Confiança,
Pensar, respirar e pedir ao alto.

Tem batalha que parece que nunca acaba,
Que perturba,
Maltrata, dói,
Machuca meu ser.

Chega hora da insuficiência,
Mas, acreditar na superação,
Que os dias de trevas irão passar,
E que o contentamento vai reinar.

Acredite que você pode!
Situações piores já venceu,
Não se engane por esta consternação,
Você nasceu para brilhar e só depende de você.

Costurando a vida

Simone Röhrig
Balneário Pinhal / RS

De ponto em ponto alinhavo a vida,
por vez, linha fraca arrebenta.
Troco fio, sigo em frente,
o caminho a percorrer é sinuoso,
traída pela ansiedade, costura desalinha.
Busco um trajeto linear, onde possa seguir com traços retos, delicados.
Coser a vida usando as linhas do amor, persistência, determinação.
Dar acabamento especial para aquilo que foi confeccionado com caseados falhos.
Infância feita de tecidos leves, delicados como a pele de um bebê.
Adolescência com tecido de algodão, às vezes disforme.
Adulta, jeans denso, por mais que descosture, costure, o destino continua firme, forte.
Alinhavei meu passado, costuro o presente, reforço ponto a ponto um belo futuro.

Perdoar

Maria Vitória Alves dos Santos
Paulo Afonso / BA

Quem quer amar
Quer no amor,
Quer no ódio.

Quem quer amar
Quer na felicidade,
Quer na tristeza.

Quem quer amar,
Perdoa!

Verdade

Isabela dos Santos
Paulo Afonso / BA

Mundo de aparências,
Ser o que não é,
Sofrimento escondido
Assim demonstra ser.

Povo iludido,
Hipócrita no ar,
Falsidade geral,
Nem sempre mascarado.

É melhor ter cuidado
No que aparece e no que parece
Vivemos ludibriados
E acreditamos nisso.

Viver sem cor

Larissa Evelyn da Silva Diniz

Paulo Afonso / BA

Uma vida sem cor
É um dia sem amor,
Sem vida e harmonia,
Para uma grande melodia.

Uma vida sem cor
É um show de querer,
Sem ter o prazer
De se entender.

Uma vida sem cor
É sem ter o que fazer,
Para nunca morrer
Sem nunca se entristecer.

Regras claras

Pablo Eduardo de Carvalho Maciel
Paulo Afonso / BA

O que as regras dizem
Não faz bem para o coração,
Abandone seus momentâneos amigos
Para se dar bem na missão.

Siga as regras e não hesite
E vai terminar como eu
A história de um incansável homem
Que na vida só sofreu.

Não estou cansado
Ainda aguento mais,
Sou um velho guerreiro
Deixo os jovens para trás.

Estou entre os mais fortes
E sempre vai ser assim
Quando eu morrer
Todos vão lembrar de mim.

Estou entre os mais fortes
E sempre vai ser assim
Quando eu morrer
Todos vão lembrar de mim.

Melhor amigo é incrível

Larissa Santana Lima

Paulo Afonso / BA

É uma pessoa que cuida de você, dedica-se,
Quer estar sempre ao seu lado seja nos momentos bons e ruins.
Um amigo para toda vida é uma pessoa que te ama,
Que apresenta uma reciprocidade.

Pessoa que se importa quando os momentos ruins te machucam,
Que te dar conselho, que não desiste de você,
Por mais difícil que seja os obstáculos,
Que distância nenhuma acabe com esse laço.

Pessoa que ama sua amizade
Demonstra sentimentos
Não tem medo nenhum
É um amor que cresce diariamente.

O amigo que é verdadeiro é aquele
Que te diz todos os dias
O quanto você é incrível
Que ama sua personalidade, seus defeitos.

Um amigo verdadeiro se importa contigo e está sempre a ajudar
Que te apoia em tudo, mesmo que depois tenha que brigar,
Mas continuamente luta para ter você feliz.
Torna-se um ser muito especial em nossa vida.

Sobre as pessoas do mundo

Eduarda Aparecida Gomes Rodrigues
Paulo Afonso / BA

As pessoas do mundo
Muitas são boas e inteligentes
Algumas são muito carentes,
Porém são legais e boas gentes.

Uns têm maldade e fazem as coisas sem usar o coração,
Uns têm cabeça, mas não têm noção,
Uns têm maldade,
não têm coragem de maltratar um belo coração.

Lutar na vida

Luana Vitória Gomes Lino da Silva
Paulo Afonso / BA

Com um tempo vamos percebendo
Que a vida não é tão fácil
Como pensamos
E que tudo tem seu limite.

A cada passo um obstáculo diferente,
E temos que estar preparados
Para cada situação que vier
Assim, não devemos abaixar a cabeça.

Com a cabeça erguida,
Enfrentando e lutando na vida
Com atenção e precaução
Para não errar na caminhada.

Prevalece sobreviver
As tempestades diárias
As barreiras que temos que vencer
E a escolha certa vamos decidir.

Com força e determinação
Com muita fé e bondade
Andaremos no caminho
Da paz e felicidade.

Vivendo no meu tempo

Ingridy Estefany Nascimento Nunes
Paulo Afonso / BA

Vivendo o hoje
Sem pensar o futuro
E vivendo o amanhã
Sem lembrar do passado.

Com linhas tortas eu escrevo,
Tudo o que eu passo,
Mesmo sem pensar,
Com todos os erros que eu faço.

Tristeza lembra alegria,
Alegria lembra amar,
Até meus erros do passado
Gosto de lembrar.

Aquele sorriso de criança
Muita falta traz
Hoje é um falso que tanto faz
Finjo que estou bem.

Mas, existe algo que não esqueço
Que não sai da minha mente
Que tento e não consigo:
Que é parar de pensar no tempo.

Amor de pai

Miriam Lenize Gomes da Silva
Paulo Afonso / BA

Pai é amor,
Proteção,
Admiração,
Exemplo,
Faz parte da base familiar.

Referência,
Felicidade,
Afeto,
Verdade,
É um presente para quem pode usufruir.

Quem não tem,
Agora sofre,
Faz reflexão todo dia,
Pois gostaria de tê-lo
E estar junto nessa poesia.

Felicidade

*Deivid Conceição Gomes da Silva
Paulo Afonso / BA*

Felicidade...
Para ser feliz não é preciso ter dinheiro,
Mas grandes companheiros!
Com eles me sinto feliz
Suas brincadeiras me fazem sorrir.

Neles eu confio,
Porque me sinto seguro,
A felicidade não se compra,
Ganha-se!!!

A Felicidade é como um diamante:
É rara e única...
Um amigo vem como um dilúvio,
E mudando todos ao seu Senhor
Valorize seu amigo, pois ele te dar felicidade.

Te deixo esta canção

Mateus Fernandes de Souza
Osório / RS

Se tua beleza fosse pintada numa folha de papel
Teu sorriso era a lua, e todas as estrelas do céu...

Se eu conseguisse escrever todo teu jeito e tua alegria
Não caberia em morfemas, nessa forma de poesia.

Olho esse seu sorriso em todas as formas de beleza
Teu aroma é singular... presente da natureza.

A mim somente o teu sorriso numa forma de lembrança...
Te escrevo essa canção com forma de rima mansa

Se eu tivesse condições, te daria flores e um véu,
te daria o arco íris e todas as estrelas do céu.

Te daria o sol pra esquentar o teu dia
Mas só posso te dar um abraço, nessa forma de poesia

Deus sabe o meu desejo, esse verso fala por si...
Ele sabe do meu carinho, do amor e do afeto que tenho por ti

Longe e perto ao mesmo tempo, mas sempre te deixo meu coração
Com carinho e sentimento nos versos dessa canção

